

MALÁRIA: VACINA E O CENÁRIO NA AMAZÔNIA LEGAL

Larissa de Carvalho Silva¹, Tamily Pereira Maia², Alcione de Oliveira dos Santos³.

¹Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, larissa.carvalho.s@hotmail.com, <https://lattes.cnpq.br/7453450913714742>; ²Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, tamilymaia2015@outlook.com, <http://lattes.cnpq.br/9970790370535730>; ³Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, mestrado e doutorado em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, alcione.m@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8120484084533828>, ORCID: 0000-0001-9476-0761.

INTRODUÇÃO: Dentre diversas doenças tropicais que fazem parte da realidade de algumas zonas do planeta, a malária ganha destaque no cenário da Amazônia brasileira, pois tornou-se um problema endêmico perdurante. Esta doença, causada pelo parasita do gênero *Plasmodium*, é descrita como infecciosa, febril e parcialmente grave provocando em torno de 500 mil mortes ao ano, em todo o globo. Assim, embora alternativas farmacológicas e fitoterápicas deem o apoio terapêutico, uma solução vacinal seria crucial para desacelerar os casos em áreas de transmissão que, por fatores externos, apresenta agravamentos. **OBJETIVOS:** Esse estudo objetivou fazer uma análise do quadro malárico da Amazônia Legal, além de descrever o cenário da vacina contra esta patologia, atualmente. Isso foi realizado buscando conhecer alguns dos tratamentos terapêuticos já utilizados, levantando perspectivas do possível uso vacinal aplicado ao Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo baseado em uma revisão bibliográfica integrativa que se utilizou de renomadas fontes científicas online, limiares de tempo e idiomas, além de descritores que filtraram os processos de busca. Portanto, seleções críticas e que se encaixavam ao tema trabalhado foram selecionadas no presente estudo. **RESULTADOS:** A malária apresenta casos endêmicos no Brasil, agravada por fatores externos como o garimpo ilegal, regiões indígenas, localidades com problemas socioeconômicos, além de questões ambientais e climáticas. O tratamento medicamentoso e fitoterápico utilizado pelos profissionais da saúde e sociedade leiga, respectivamente, mostrou-se eficiente em sua maioria. Porém, o complexo ciclo biológico do vetor dificultou avanços, além do desafio para obtenção de profilaxia vacinal efetiva. Após décadas de estudo, a vacina RTS,S/AS01 passou a ser aplicada, mas não contemplou o Brasil. No entanto, através de testes clínicos e seus resultados prévios, observou-se que sua aplicação em território de Amazônia Legal acrescentaria, positivamente, na profilaxia antimalárica. **CONCLUSÃO:** A malária continua a ser um problema relevante no Brasil, com terapêutica adequada, mas que não atinge seu estado ótimo por motivos multifatoriais e pela inexistência de vacina aplicada nas regiões de altas transmissões no país.

Palavras-chave: Antimaláricas, Doenças endêmicas, Doenças tropicais, Malária, Vacina.